

RECOLHA DE LIXOS ORGÂNICOS JÁ CHEGA A 70 POR CENTO DO CONCELHO

Setúbal alarga separação de resíduos

Setúbal antecipou a obrigatoriedade de recolha seletiva dos lixos produzidos com os restos de comida. Setenta por cento do concelho já está servido pelo projeto que, no futuro, permite transformar estes biorresíduos em energia. O ambiente e a economia agradecem



Os novos contentores destinam-se à deposição exclusiva de biorresíduos

A terceira fase do projeto “Setúbal Composto Tem + Valor”, iniciada em maio, leva o serviço de recolha de proximidade de biorresíduos a novas zonas habitacionais do concelho. Concretamente, chega a áreas da União das Freguesias de Setúbal e de Azeitão, com a instalação de contentores específicos

para recolha de resíduos orgânicos, que servem 6475 habitações e 15.141 pessoas.

Em Azeitão, o serviço fica disponível em Pinhal de Negreiros e na Brejoira, assim como na Praceta Fernando Lopes Graça. Na cidade, a rede de recolha chega agora ao Bairro do Liceu e às zonas das Amoreiras e do Quadrado, Urbisado, Vanicelos e Várzea.

Para isso, a Câmara Municipal de Setúbal procedeu à instalação de 42 novos contentores semienterrados, com três mil litros de capacidade cada, para deposição destes resíduos que resultam da preparação dos alimentos para fazer uma refeição e dos restos de comida, que podem ser reaproveitados para criar composto e produzir energia.

Estes contentores estão equipados com um sistema de controlo de acesso por cartão, o que permite registar a quantidade depositada e, sobretudo, impedir a colocação indevida de resíduos sólidos urbanos indiferenciados. A vice-presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Carla Guerreiro, que tem o pelouro do Ambiente, destaca que o projeto “po-

de vir a resultar numa redução em cerca de 35 por cento de resíduos que vão para aterro” sem qualquer tipo de valorização. Com a instalação de todos os contentores de recolha coletiva de proximidade de resíduos orgânicos, aliada à valência de recolha porta a porta, “o território de Setúbal fica coberto em cerca de 70 por cento com este serviço”. Além dos contentores públicos, foi instalado um equipamento de compostagem comunitário no Viveiro das Amoreiras. O “Setúbal Composto Tem + Valor”, resultante da aprovação de três candidaturas do município a fundos comunitários, no âmbito do PO SEUR, antecipa a obrigatoriedade de Portugal assegurar, a partir de 31 dezembro de 2023, a separação e reciclagem na origem ou na recolha seletiva deste tipo de resíduos.



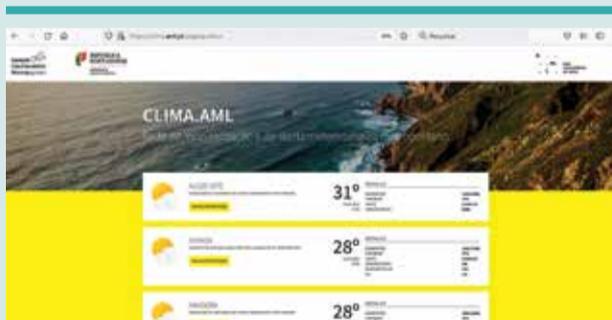
BREVES

RISCOS CLIMÁTICOS EM ANÁLISE



Perto de quatro dezenas de técnicos dos municípios de Setúbal, Palmela e Sesimbra visitaram no dia 6 de maio as principais áreas de risco identificadas no estudo sobre a cenarização climática para os três concelhos no âmbito do projeto PLAAC – Arrábida. A iniciativa, conduzida pelo professor José Luís Zêzere, do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa, teve início no Parque do Bonfim e seguiu para zonas com risco de inundações, designadamente a Avenida 22 de Dezembro, centro histórico e zona ribeirinha da cidade, Morgada e Herdade da Mourisca. À tarde, a visita passou pelo Castelo de Palmela e, em Sesimbra, pelo centro histórico e pela Praia da Califórnia.

METEOROLOGIA EM TEMPO REAL



A monitorização, em tempo real, de dados meteorológicos recolhidos na Área Metropolitana de Lisboa, está disponível num novo site dedicado a um projeto ambiental que estuda as alterações climáticas e impactes nas comunidades locais. A página <https://clima.aml.pt/page/publico>, do Clima.AML – Rede de Monitorização e de Alerta Meteorológico Metropolitano, permite a consulta dos dados recolhidos em estações meteorológicas instaladas em todos os municípios. Temperatura exterior, humidade, radiação solar e ultravioleta, velocidade e direção do vento são alguns dos parâmetros meteorológicos que podem ser consultados através das medições precisas, em tempo real.

CONTENTORES MAIS ECOLÓGICOS



A Câmara Municipal de Setúbal instalou, desde o início do ano, mais de uma dezena de contentores semienterrados para recolha de resíduos indiferenciados em vários locais do concelho. Estes equipamentos, com uma maior capacidade de deposição, permitem otimizar a utilização dos recursos municipais na recolha dos resíduos sólidos urbanos. O investimento insere-se na estratégia de expansão do sistema de recolha de resíduos sólidos urbanos em contentores semienterrados, com benefícios para a higiene e a imagem urbana. Estes contentores destacam-se também pelas mais-valias ambientais, uma vez que retardam a deterioração dos resíduos e consequente emissão de cheiros.